

Rhizogoniaceae Broth.

Denilson Fernandes Peralta

Instituto de Botânica de São Paulo; denilsonfperalta@gmail.com

Jéssica Soares de Lima

Instituto de Botânica de São Paulo; jessicadelimaa@gmail.com

Amanda Leal da Silva

Instituto de Botânica de São Paulo; leal.amandas@hotmail.com

Dimas Marchi do Carmo

Instituto de Botânica de São Paulo; dimas.botanica@gmail.com

Emanuelle Lais dos Santos

Instituto de Botânica de São Paulo; emanuellelais.s@gmail.com

Leandro de Almeida Amelio

Instituto de Botânica de São Paulo; ednlora@gmail.com

Maria Sulamita Dias da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; mariasulamita@gmail.com

Renato Xavier Araújo Prudêncio

Universidade Federal do Rio de Janeiro; renato.prudencio@outlook.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Rhizogoniaceae, *Hymenodon*, *Pyrrhobryum*, *Rhizogonium*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Lima, J.S., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. 2020. Rhizogoniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96915>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas a robustas, formando frouxos ou densos tufos. Caulídios eretos, pouco ramificados, radiculosos, densamente tomentosos; cilindro central bem desenvolvido. Filídios espiraladamente dispostos ou em 2 fileiras, distantes ou agrupados, ovados a estreito a largamente oblongo-lanceolados, ou linearlanceolados; ápice agudo a acuminado; base decurrente ou não; margens planas ou reflexas a recurvadas, crenuladas, denteadas ou serreadas, dentes simples e margem uniestratificada ou dentes duplos e margem biestratificada; costa simples, forte, percurrente a curto-excurrente, inteira ou denteada no dorso; células da lâmina isodiamétricas e lisas, ou mamilosas, de paredes firmes e inteiras, as alares não diferenciada. Gema nas axilas dos filídios do caulídio e ramos (ausente em *Pyrrhobryum*), cilíndrica, lisa a papilosa. Autóicas ou dióicas. Perigônio como uma gema abaixo do periquécio. Periquécio lateral na base ou no meio do caulídio, ou terminal, filídios pequenos e diferenciados. Seta longa, rígida, lisa. Cápsula ereta a horizontal, urna curto a longo-cilíndrica, simétrica a assimétrica, curvada ou ereta. Opérculo cônico ou curto-rostrado, oblíquo. Peristômio duplo ou ausente, exóstoma com 16 dentes estriados abaixo, papilosos acima, ou todo papilosos;

endóstoma com membrana basal moderadamente alta, 16 segmentos, quilhados, cílios em geral presentes. Caliptra cuculada, nua e lisa. Esporos esféricos, finamente papilosos.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Pendente, Tufo

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave pra os gêneros modificada de Gradstein et al. (2001).

1. Filídios duplo-serreados, margem biestratificada; exóstoma estriado - *Pyrrhobryum spiniforme*

1. Filídios simples-serreados, margem uniestratificada; exóstoma papiloso - *Rhizogonium novae-hollandiae*

BIBLIOGRAFIA

Inoue, S. & Z. Iwatsuki. 1976. A cytotaxonomic study of the genus *Rhizogonium* Brid. (Musci). Journal of the Hattori Botanical Laboratory 41: 389–403.

Koponen, T. 1988. The phylogeny and classification of Mniaceae and Rhizogoniaceae (Musci). Journal of the Hattori Botanical Laboratory 64: 37–46.

Manuel, M. G. 1980. Miscellanea bryologica II. Classification of *Rhizogonium* Brid., *Penzigiella hookeri* Gangulee, and some nomina nuda. Cryptogamie: Bryologie, Lichénologie 1: 67–72

Hymenodon Hook. & Wilson

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hymenodon*, *Hymenodon aeruginosus*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Lima, J.S., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Rhizogoniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96916>.

DESCRIÇÃO

Plantas com filídios nítidos e bem diferenciadas, contendo clorofila, cladocárpicos <arquegônio e esporófitos nascidos terminalmente em ramos laterais curtos>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufo distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, incorporando estereóides, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, denticulada, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio mais ou menos isodiamétricas, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células grossa, reta, monóico, autóicos <anterídio e arquegônio em inflorescências separadas nas mesmas plantas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação inclinado, assimétrica, aspecto alongadas, retas, forma piriforme, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, sem peristômio, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, não profundamente fissurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, opérculo cônico, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos, florestas montanas, frequente em tronco de árvores.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

- Karttunen, K. & S. Bäck. 1988. Taxonomy of *Hymenodon* (Musci, Rhizogoniaceae). *Annales Botanici Fennici* 25: 89–95.
- Tessler, M. 2012. A monograph of *Hymenodon* (Orthodontiaceae). *Bryologist* 115(4): 493–517.

Hymenodon aeruginosus (Hook.f. & Wilson) Müll.Hal.

Tem como sinônimo

homotípico *Rhizogonium aeruginosum* Hook. & Wilson

homotípico *Rhizogonium aeruginosus* Hook. f. & Wils.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, formando tufos delicados, verde pálidos até verde amareladas ou marrons. Caulídios prostrados até suberetos, radiculosos na base; em secção transversal epiderme de células pequenas e de parede espessada, células internas grandes de parede espessada, progressivamente delgadas, cilindro central presente, aparentemente colapsadas; rizóides papilosos. Filídios eretos e claramente torcidos quando secos, eretos até ereto patentes quando úmidos, oblongo até oblongo lanceolado, ápice agudo com um ápice pilífero; margens planas até fracamente flexuosas, crenuladas em toda a extensão ou inteiras na base; costa longo excurrente; células medianas irregular isodiamétricas, mamilosas; células basais subquadrangulares até curto retangulares, pouco mamilosas ou lisas. Díóicos. Periquécios na base dos caulídeos; filídios diferenciados, ovado lanceoladas, costa excurrente, células retangulares distalmente. Seta longa, delgada, lisa. Cápsula ereta, urna ovóide até curta cilíndrica, pescoço curto; células do exotécio curtas até longas, com parede delgada; estômatos na base da urna, superficiais; ânulos em várias camadas. Opérculo cônico, longo rostrado, oblíquo. Peristômio ausente. Calíptro cuculada. Esporos esféricos, claramente papilosos.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 2816, SP, São Paulo

Yano, O., 28142, SP, Paraná

D. M. Vital, 11652, SP, Minas Gerais

Yano, O., 7539, SP, Rio de Janeiro

Yano, O., 17242, SP, Rio Grande do Sul

D. M. Vital, 11759, SP, Espírito Santo

D. M. Vital, 5666, SP, Santa Catarina

G. Gardner, s.n., NY, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

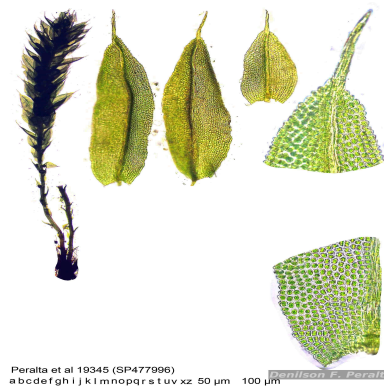


Figura 1: *Hymenodon aeruginosus* (Hook.f. & Wilson) Müll.Hal.



Figura 2: *Hymenodon aeruginosus* (Hook.f. & Wilson) Müll.Hal.

Pyrrhobryum Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pyrrhobryum*, *Pyrrhobryum spiniforme*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Lima, J.S., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Rhizogoniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96918>.

DESCRIÇÃO

Plantas com filídios nítidos e bem diferenciadas, contendo clorofila, cladocárpicos <arquegônio e esporófitos nascidos terminalmente em ramos laterais curtos>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, dentada, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio mais ou menos isodiamétricas, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células grossa, reta, monóico, autóicos <anterídio e arquegônio em inflorescências separadas nas mesmas plantas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação inclinado, assimétrica, aspecto alongadas, retas, forma piriforme, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitríforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, duplo <diplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, não profundamente fissurados, perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos, florestas montanas.

Forma de Vida

Folhosa, Pendente, Tufo

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Pyrrhobryum spiniforme (Hedw.) Mitt.

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum spiniforme* Hedw.

homotípico *Mnium spiniforme* (Hedw.) Müll. Hal.

homotípico *Rhizogonium spiniforme* (Hedw.) Bruch

heterotípico *Rhizogonium spiniferum* Brid. ex Hampe

DESCRIÇÃO

Plantas de tamanho medianas até algumas vezes grandes, formando tufos laxos a dentos, verde escuros. Caulídios eretos até curvados; em secção transversal epiderme em 2-3 fileiras de células pequenas de parede espessada, células interiores grandes com parede moderadamente espessadas, cilindro central distinto; rizóides frequentemente formando denso tomento na base. Filídios linear lanceolados até amplamente lanceolados, ápice acuminado, base decurrente ou não; margens planas, biestratificadas e duplo serradas até próximo da base; costa forte, percurrente até excurrente, denteado dorsalmente, em secção transversal com estereídes acima e abaixo das células guia; células da lâmina uniformes exceto na base, isodiamétricas, rômbricas, parede espessada, lisas; células justacostais pouco diferenciadas, grandes, curto até longo retangulares, laxas ou não. Gemas ausentes. Sinóicos. Periquécio lateral, confinado a base ou as porções inferiores do caulídio; filídios oblongo lanceolados, dentes marginais simples ou duplos, células distais longas, oblongo retangulares, basais maiores, laxas, douradas. Seta longa, lisa. Capsula inclinada até horizontal, urna cilíndrica, usualmente curva, tornando-se estriadas quando deoperculadas; células do exotécio quadradas até rombo retangulares, parede celular moderadamente espessadas, algumas vezes colenquimatosas na base; estômatos na base da urna, superficiais. Opérculo cônico rostrado, oblíquo. Peristômio duplo, dentes do exóstoma lanceolados, cruz estriados, distalmente papilosos; membrana basal do endostoma alta, segmentos quilhados e perfurados, 2-3 cílios. Caliptra cuculada, lisa. Esporos esféricos, papilosos.

Forma de Vida

Folhosa, Pendente, Tufo

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 6381, SP, Paraná

Yano, O., 6589, SP, Santa Catarina

Windisch, P.G., s.n., HJBS, Mato Grosso

Yano, O., 6986, SP, Rio Grande do Sul

Pietrobon-Silva, M.R., 5239, SP, Pernambuco

J.R. Pirani, 24560, SP, Bahia
Peralta, D.F. et al., 6376, SP, Minas Gerais
Costa, D.P., 828, RB, Rio de Janeiro
Buck, W.R. et al., 2467, NY, Amazonas
D. M. Vital, 1737, SP, São Paulo
Yano, O., 4811, SP, Espírito Santo
G.T. Prance, 9450, NY, Roraima

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

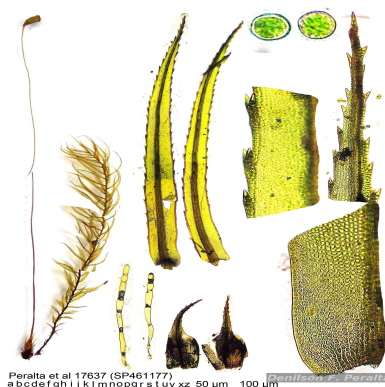


Figura 1: *Pyrrhobryum spiniforme* (Hedw.) Mitt.



Figura 2: *Pyrrhobryum spiniforme* (Hedw.) Mitt.

Rhizogonium Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhizogonium*, *Rhizogonium novae-hollandiae*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Lima, J.S., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Rhizogoniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96920>.

DESCRIÇÃO

Plantas com filídios nítidos e bem diferenciadas, contendo clorofila, cladocárpicos <arquegônio e esporófitos nascidos terminalmente em ramos laterais curtos>, ascendente, formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição disticas <em duas fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, denticulada, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio mais ou menos isodiamétricas, retangular, lisas, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas, parede das células grossa, reta, monóico, autóicos <anterídio e arquegônio em inflorescências separadas nas mesmas plantas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação inclinado, assimétrica, aspecto alongadas, retas, forma piriforme, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, duplo, que surge na boca da cápsula, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, não profundamente fissurados, perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos, florestas montanas, frequente em rochas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Frahm, J.-P., P. Borchardt, M. Schramm & M. Sonntag. 2003. Synopsis der Gattung *Rhizogonium* (Musci, Rhizogoniaceae). Trop. Bryol. 24: 129–137.

Rhizogonium novae-hollandiae (Brid.) Brid.

Tem como sinônimo

homotípico *Fissidens novae-hollandiae* Brid.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas e delicadas, formando tufos laxos, ocasionalmente solitárias, verde pálidas. Caulídios eretos, simples ou pouco ramificados; em secção transversal epiderme com 2-3 camadas de células pequenas, de parede espessada, células interiores grandes com parede espessadas, cilindro central presente; rizóides confinados a base dos caulídios. Filídios reduzidos na base, espiralados e distantes, distalmente complanados, espessados, patentes, ovados até elípticos, ápice agudo u mucronado, base assimétrica; margens planas até claramente recurvadas, irregularmente serruladas distalmente, dentes simples; costa percurrente até curto excurrente, lisas; células da lâmina com parede espessada, células medianas isodiamétricas, rombo subquadradas, infladas; células basais curto até longo retangulares; células marginais pequenas e alongadas, frequentemente biestratificadas próximo a base. Gemas ocasionalmente presente nas axilas, cilíndricas. Periquécio lateral, na base dos caulídios; filídios diferenciados, ovado-lanceolados, acuminados, costa 2/3 do comprimento da lâmina até percurrente, células distais longas, ocasionalmente porosas ou ornamentadas, células da base retangulares ou subquadrangulares, laxas, vermelho ferrugem. Seta longa, delgada. Cápsula inclinada, urna curto cilíndrica, células do exotécio subquadradas até curto retangulares, de parede espessadas; estômatos na base da urna, superficiais. Opérculo curto cônico, rostrado. Peristômio duplo, dentes do exóstoma papilosos, cruz estriados abaixo, distalmente hialinos e papilosos; endostoma com membrana basal baixa, segmentos mais curtos que o exostoma, estreitos, quilhados e papilosos, cílios simples. Caliptra cuculada, lisa. Esporos esféricos, papilosos.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Peralta, D.F. et al., 11900, SP, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Rhizogonium novae-hollandiae* (Brid.) Brid.



Figura 2: *Rhizogonium novae-hollandiae* (Brid.) Brid.